

# MARIO FILHO

## Historia do Campeonato Brasileiro - 43

### DA PRIMEIRA FILA

**1** Geraldo Romualdo da Silva, aluno do Colegio Militar, passeava de um lado para o outro em frente ao portão do Fluminense. Nariz tinha dito: "Você fica esperando. Eu darei um jeito". Geraldo Romualdo da Silva esfregou as mãos, sentindo frio. "Não há motivo para que eu esteja tão nervoso". Era verdade que Geraldo Romualdo nunca entrara de graça em um estádio. Como convidado de Nariz. Nariz lembrava Granbery, Juiz de Fora. "Foi lá que eu o conheci". Agora Nariz ia vestir a camisa vermelha do scratch. Geraldo Romualdo pensava em Nariz com orgulho. Entrar pela mão de Nariz devia ser diferente. "Que Nariz dirá ao porteiro?" Sim. Que Nariz dirá ao porteiro? O porteiro do Fluminense, fardado, muito sério, parecia a Geraldo Romualdo uma personalidade. Uma alta personalidade. Sem estar junto de Nariz, apoiado em Nariz, Geraldo Romualdo nunca se atreveria a aproximar-se do porteiro do Fluminense. Nariz o apresentaria. Talvez nem o apresentasse. Quem sabe? Nariz devia empurrar Geraldo Romualdo, dizer: "Vá entrando, não de confiança". Não de confiança. Era fácil na boca. Geraldo Romualdo ficaria pálido, com o coração a querer sair do peito. Finalmente, Nariz apareceu. Geraldo Romualdo viu Nariz saltar do taxi. "Se eu tivesse visto Nariz antes, abria a porta do carro para ele".

**2** Tudo se passara como em um sonho. Nariz puxara Geraldo Romualdo por um braço. "Venha". E logo que Nariz agarrou Geraldo Romualdo, percebeu que ele estava tremendo. "Imagine que você está em Piranga, Geraldo, que você vai entrar no campo do largo do Rosario". Lá no campo do largo do Rosario não havia porteiro. O football era grátis. Quem queria ver o jogo ia cedo para o largo da Matriz, onde se formava o cortejo, com os dois teams e as duas madrinhas na frente, a charanga do mestre Novas no meio. Geraldo Romualdo viu-se diante do porteiro. O porteiro olhou para ele. Ele baixou a cabeça. Quando levantou a cabeça, já tinha entrado. "Você — disse Nariz — quase estragou tudo!" Como fora? O porteiro perguntara: "Da embarrada mineira? Com jarda do Colegio Militar?" De outra vez Geraldo Romualdo não devia cair na tolice de vir fardado. "Venha à paisana, Geraldo, como um mineiro que acabou de chegar". Geraldo Romualdo ficou só. Nariz tinha desaparecido pela porta do vestiário. Nariz, Brant, Pião, Nereu, todos os mineiros. Geraldo Romualdo viu-se na pista do Fluminense. O nervoso passara. Agora ele estava em casa.

**3** Geraldo Romualdo debruçou-se na grade. Ao lado dele alguém disse: "Eu sou do Estado do Rio". Geraldo Romualdo voltou-se para responder "eu sou de Minas" e deu de cara com Alfredinho. Ora, Geraldo Romualdo conhecia Alfredinho de jornal. O center-raio. Um clichê de três colunas, Alfredinho amarrado as chuteiras. Alfredinho assim, Alfredinho assado. Se fora Alfredinho que falara, era outra coisa. Como responder a Alfredinho? Alfredinho nem ligaria importância. Geraldo Romualdo, então, sorriu sem jeito. Alfredinho perguntou: "Você, menino, é do Est. do Rio?" Menino. Eu não sou menino. Se eu não fosse tão pequeno ninguém me chamaria de menino. "Não — gaguejou Geraldo Romualdo — eu sou de Minas". Alfredinho virou o rosto. Se eu tivesse nascido em Niterói, Alfredinho ficaria conversando. Eu não conheço Alfredinho. Conheço Nariz. Nariz é tão bom quanto Alfredinho. E Luiz Neves apitava. Daqui a pouco o match vai principiar e eu quero ver se o Estado do Rio pode com Minas. Geraldo Romualdo não tirava os olhos do meio de campo. A bola estava nos pés de Pião. Pião ia dar a saída. Pião deu a saída. Bola para cá, bola para lá. Agora Brant enganava Russo. E vem vindo, vem vindo. Brant deve ter visto Niginho solto. Bola para Niginho. Niginho só fez colocar a bola. Não adiantou Carlos saltar feito um macaco. Geraldo Romualdo atreveu-se a olhar Alfredinho. Infelizmente Alfredinho estava de rosto voltado para o outro lado.

**4** Firmiano Pinto Filho olhou o relógio. Ainda faltava muito. Assim, o placard bem que poderia não significar coisa alguma. Bastaria um pouco de sorte. O dois continuava ao lado do nome do Paraná. Ao lado do nome de São Paulo havia um zero. "Deus queira que antes de acabar o half-time..." Firmiano Pinto Filho não se conteve. Sacudiu os braços, gritou Siriri. Fora Siriri. E' verdade que Feitico tivera quase todo o trabalho. De qualquer forma, Siriri merecia palmas. Paraná dois, São Paulo um. O um bem que podia sair dali, transformar-se em um dois. E o um transformou-se em um dois. Desta vez foi Heitor. O velho Heitor. "Eu — pensou Firmiano Pinto Filho — chamaria este goal de goal dos velhos. Quem passou a bola foi Friedenreich". Friedenreich e Heitor, dois heróis de 19. Doze anos depois... E Firmiano Pinto Filho voltou a olhar o relógio. Ainda havia tempo para o dois ser três. E foi dar a saída e foi Fried tomar conta da bola. Fried dansou, olhou em volta. Lá estava Luizinho. Luizinho chegou perto de Alberto e nem conversou. "Ora, vida! — Firmiano Pinto Filho passou o tempo pela testa — Os paranaenses chegaram a assustar-me".

**5** Firmiano Pinto Filho está de pé, no meio do vestiário. Os jogadores em volta. "E' martelar, não dar um minuto de descanso". Friedenreich voltara a amarrar a cabeça com uma toalha para amarrar o cabelo, cheio de gomalina. "Foi o que a gente fez, Firmiano. Eu acho que não há razão de queixa".

Absolutamente. Não havia razão de queixa. "Eu, porém, levei um susto. Vocês não sabem o que eu senti quando olhei o placard e vi o score". Friedenreich sorriu. "Eu também, Firmiano, eu também não gostei. Quem poderia gostar de uma coisa daquelas?" "E por isso — Firmiano Pinto Filho quase suplicou — façam os goals logo de estrada. Uma porção de goals". Feitico soltou uma gargalhada. "E o senhor Firmiano pensa que se a gente puder deixa de fazer?" Não era isso. "Eu apenas quero ficar no meu canto, Feitico, sem levar susto". "O senhor não se assustará mais hoje, seu Firmiano" — disse Heitor. Firmiano Pinto Filho teve vontade de abraçar Heitor. O abraço ficou na ponta dos dedos, em uma palminha nos ombros.

**6** Geraldo Romualdo gritou: "Cavalo!" O cavalo era Oscarino. Oscarino tinha metido o pé em Brant. Brant enrolara-se no chão. Agora lá vinha ele carregado. Nariz segurava-o por baixo dos braços. Niginho arrastava-lhe as pernas. Felizmente o placard estava ali: Minas dois, Estado do Rio zero. "Avalie — Geraldo Romualdo pensou — se fosse logo no principio". Ai talvez os mineiros não aguentassem. "Onde — Geraldo Romualdo ouviu Alfredinho perguntar — onde os mineiros arranjaram um center-half assim?" Brant tomara conta do campo. Era apontado. "E foi por isso mesmo que Oscarino tirou ele de campo". Nariz e Niginho tinham voltado sem Brant. Brant ficara na enfermaria. E Pires assinou a simula, tomou o lugar de Brant. Pires, Geraldo Romualdo não tinha confiança em Pires. Nenhuma. "Bem que eu dizia — Geraldo Romualdo continuava falando sozinho — Bem que eu dizia. Com Brant, os mineiros não saiam da porta do goal do Estado do Rio. Sem Brant, os fluminenses não saem da porta do goal de Minas".

**7** Alfredinho cotucou Geraldo Romualdo: "Então, menino?" Russo — o Russo papa-golaba — tinha ido até o fundo das redes. Quem guardava as redes era Geraldo. "Geraldo tem o meu nome. Eu não gosto dele" — foi o que passou pela cabeça de Geraldo Romualdo. Também o keeper Geraldo, com aquelas joelheiras amarelas. Onde se viu um keeper de joelheiras amarelas, cor de burro quando foge? E o match continuou. Alfredinho voltou a cotucar Geraldo Romualdo. "Então, menino?" Alfredinho só sabia dizer aquilo? Então, menino, então, menino. Devia ser para ofender. E Alfredinho só dizia "então, menino" quando a bola ia ao centro. Goal papa-golaba. Um, Russo, dois, Caiado, três, Manoelzinho. Estado do Rio três, Minas dois. "Eu queria ver se o senhor — Geraldo Romualdo não teve coragem de tratar Alfredinho de vice — eu queria ver se o senhor saltaria assim se o Brant estivesse em campo". Alfredinho riu. "Não se zangue, menino". Geraldo Romualdo não estava zangado. Estava triste. "Se Alfredinho não estivesse aqui, eu não me importaria — foi a explicação que ele deu — Mas perder na frente de Alfredinho é pau. Francamente que é pau".

**8** Firmiano Pinto Filho estava satisfeito da vida. Dito e feito. Feitico fora logo marcando o quarto goal. Não demorou muito, Luizinho vai e faz o quinto. Dava gosto ver a costura da linha paulista. Fried a Heitor, Heitor a Fried, Fried a Feitico, Feitico a Siriri, Siriri a Feitico. Tudo passe curto, a bola raspando no chão. "Como são as coisas. Eu nunca fiquei tão assustado. Cheguei a pensar em derrota". Os dois a zero se tinham transformado em dois a um, dois a dois, três a dois, quatro a dois, cinco a dois. Agora, com o chute de Heitor, seis a dois. O placard gostoso. E o que o Paraná fez foi dar emoção. Se os paulistas fizessem goals desde o principio, nem tinha graça. Firmiano só não estava gostando de uma coisa. "Não se deve brincar". Fried a Heitor, Heitor a Fried, Fried a Feitico. E de repente Gabardino... Que mal podia fazer um três a esta hora? Chegou tarde. O três de Gabardino, o quatro de Gabardino? Quando Virgílio Fedright apitou dando o match por acabado, Firmiano Pinto Filho suspirou de alívio: "Se o match demora mais um pouco, o Paraná talvez me desse outro susto". O placard tinha um seis ao lado do nome de São Paulo, um quatro ao lado do nome do Paraná. Score de bola de meta.

**9** Alfredinho não voltou a cotucar Geraldo Romualdo. Parecia que tudo estava perdido — Geraldo Romualdo chegou a ficar com vontade de dar o fora, desaparecer, tudo, menos um outro "então, menino?" — quando Niginho meteu a cabeça numa bola e a bola entrou. "Em cima da hora" — gritou Alfredinho. Tinha sido em cima da hora. Luiz Neves sacudiu os braços, mandou trocar de campo. Ia haver uma prorrogação. Houve uma prorrogação. Não bastou, houve outra. Geraldo Romualdo nervoso, Alfredinho avisara: "Basta uma bola entrar e acabou-se. E' a mesma coisa que cara e coroa". Cinco minutos, e nada. Dez minutos, e nada. Troca de campo. Os porteiros do relógio pareciam não andar. Onze minutos, doze minutos. Não tinha chegado aos treze minutos e Niginho dá uma arrancada, as asas dos braços abertas, cotoveladas para cá, cotoveladas para lá, a cabeça baixa, como a cabeça de um touro. Niginho só levantou a cabeça diante de Carlos. Então ele meteu o bico. A rede levantou. Geraldo Romualdo segurou Alfredinho pelo ombro. Chegou a rodá-lo. O goal da vitória ficava com que ele perdesse todo o respeito por Alfredinho. Alfredinho era apenas um papa-golaba de cabeça inclada.

(Continua na página seguinte.)



CRACKS SUL-AMERICANOS NA ITALIA — O football italiano voltou a buscar no mercado sul-americano novos valores para as suas equipes de football. No team do Ambrosiana, que aparece acima, estão ogando três players uruguayos. São eles Bovio e Corloni, terceiro e quarto da esquerda para a direita, em pé, e Zapirain, o quinto, de cócoras.



ESPERAM OBTER "REVANCHE" — Mrs. M. Monzies, a famosa tenista inglesa Kay Stammers, faz parte da equipe que está treinando para a disputa da Wightman Cuy, a ser realizada nos Estados Unidos. As tenistas inglesas, sob a direção do técnico Dan Maskell, antigo aviador da Raf, pretendem obter "revanche" do revés sofrido ultimamente, quando as americanas venceram por 7x0.



AUSTRIA X ITALIA — Em Milão jogaram os scratches austriaco e italiano, cabendo o triunfo ao segundo, pela contagem de 3x2. 54 000 pessoas assistiram ao sensacional encontro. Na gravura aparece o instante que precedeu a conquista do primeiro goal italiano, feito pelo centro-avante Eusepio Castellano.

# O AMADORISMO É DIFERENTE NA UNIÃO SOVIÉTICA



A Rússia empreendeu os primeiros passos no que, a esta altura, se assemelha ao primeiro esforço real destinado a demonstrar ao mundo que a ideia soviética do amadorismo, enfim não é tão diferente quanto tempo estiveram analisando quaisquer ataques baseados na alegação de que, com o pagamento de recompensas em dinheiro nos seus atos de atletismo, tinham desfeito a distinção entre amador e profissional, observada pelas demais nações.

Durante todo esse tempo, os elementos oficiais russos estiveram silenciosos. Houve apenas, um caso, no princípio do ano, em que um funcionário russo de esportes arguiu suavemente sobre como um atleta poderia ser considerado profissional se competia durante o ano tendo um prêmio em dinheiro no fim da temporada. Insinuou-se, sem covardia se afirmar, nessa época, que essa recompensa era verdadeiramente amador em espírito e não muito diversa de uma medalha de ouro ou uma taça de valor.

Mas há apenas um ano decorrido dos Jogos Olímpicos — os jogos de inverno em St. Moritz. Já os atletas de algumas dezenas de países se encontram nas escarpas e rinks de gelo de suas terras natais na plena temporada final de preparação antes da grande competição internacional.

E a Rússia está treinando um esplêndido team, segundo informações chegadas a Londres. Durante a guerra, milhões de soviets estiveram utilizando-se de "skis" e patins sob severas ordens militares.

Em 1944, por exemplo, houve 8.000.000 de jovens e adultos fazendo treinamentos de inverno. E deste imenso conjunto, muita maior do que a população total de algumas nações que serão enfrentadas, os soviets selecionaram um team que julgam lhes trará muitas das honrarias olímpicas, quicá mesmo o título de campeão dos jogos de inverno.

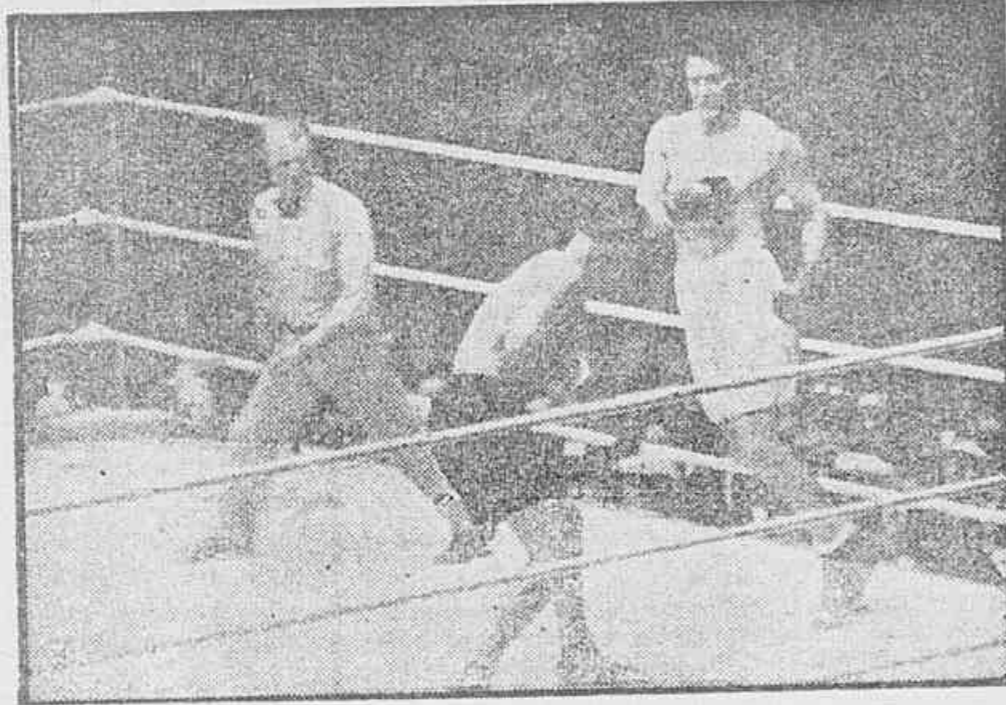
Assim, a verdadeira batalha da elegibilidade russa para as olimpíadas será travada antes da realização dos jogos de inverno, e antes da reunião final do Comitê de Amadorismo Olímpico, a se realizar no verão de 1948. E' que, se os russos forem admitidos em St. Moritz, é difícil perceber porque não poderão ser inibidos de participar nos jogos de verão, em Londres, mesmo que o Comitê opine pela ineligibilidade naquela época.

Aliás, para responder à mais grave acusação — na Rússia, o Estado dispensa especial consideração nos atletas — surge o Dr. R. Nepomnyaschy, uma proeminente autoridade do esporte soviético. O Dr. Nepomnyaschy apresenta como exemplo dos atuais ídolos do esporte russo o team de levantamento de peso que obteve para a Rússia o seu primeiro título de campeão mundial de após-guerra, em Paris, no outono passado.

Após frisar o orgulho de toda a nação pelo seu team de levantamento de peso, o Dr. Nepomnyaschy acrescentou:

"A nossa maior satisfação provém, todavia, do fato de que Gregori Novak (campeão do peso-médio), e os que não eram suficientes-

(Conclua na página 15)



## "TEST" ESPORTIVO

Quais são as dimensões oficiais do ring, no espaço limitado pelas cordas?

- a) Mínimo de 4 1/2 metros e máximo de 7 metros
- b) Mínimo de 6 1/2 e máximo de 8 metros
- d) Mínimo de 2,90 e máximo de 3,75
- e) Mínimo de 3 metros e máximo de 3 1/2

(RESPOSTA NA PÁGINA 15)



Como seria fácil de se calcular, o scratch da semana foi todo colhido no clássico que decidiu o campeonato de 46 — Fluminense e Botafogo. Pelas "performances" apresentadas em São Januário, o team tricolor forneceu sete cracks para a seleção e o quadro alvi-negro quatro. Para o arco apontou-se Robertinho, cujas intervenções, embora em menor número que as de Oswaldo foram mais firmes. Para a zaga mais uma vez, apontaram-se Gerson e Belacosa. Os zagueiros botafoguenses voltaram a atuar com destaque. Para a intermediária, Pascoal impôs-se como o half direito e Bigode como o esquerdo, enquanto para o centro apontou-se Nilton que surgiu bem no lugar de Negrinho. Quanto ao ataque, não há dúvida que Amorim e Ademir reafirmaram-se absolutos para a ala direita e Heleno para o comando. Para a esquerda apontaram-se Orlando e Rodrigues, com mais uma atuação de destaque.

## ADEMIR, o crack

Para o posto de honra da semana, destacou-se Ademir. O grande meia-direita tricolor voltou a impressionar pelo dinamismo e pela classe apurada. O goal da vitória que marcou e que valeu pelo campeonato, justificaria por si só a indicação de Ademir para o "crack da semana".



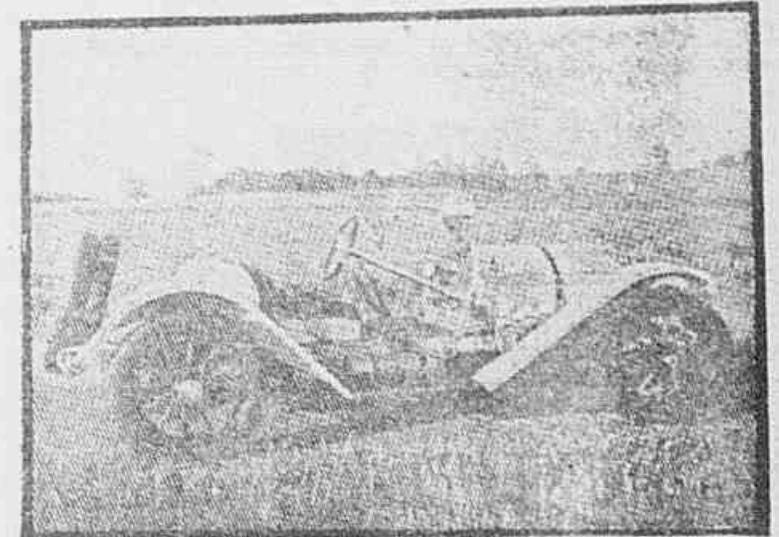
Foi em 1914 que se registou o maior escore na disputa da Taça Davis, quando Mac Soughlin, tenista norte-americano, venceu o australiano Brookes por 17x15, numa partida realizada em Nova York.

Bria (Modesto Bria) nasceu na cidade de Encarnacion (Paraguai) a 8 de março de 1922 e muito jovem passou a ser considerado um dos melhores jogadores do seu país. Em 1943, quando o Flamengo o contratou, teve que lutar com inúmeras dificuldades, inclusive a exigência da entidade "guarani" em só ceder o passe do "crack" se ficasse garantido o seu empréstimo para participar do scratch paraguai nas competições internacionais de maior importância.

E' imprudência grave praticar um esporte sem um prévio exame médico... A ociosidade não é apenas a mãe de todos os vícios, mas também das enfermidades... Morre-se mais por comer muito do que por comer pouco...

Flanagan, atleta norte-americano, foi o único homem que conseguiu três vitórias consecutivas em jogos olímpicos. Venceu a prova de arremesso do martelo em São Luiz em 1900, em Atenas em 1904 e em Londres em 1908.

## A Marcha do Tempo

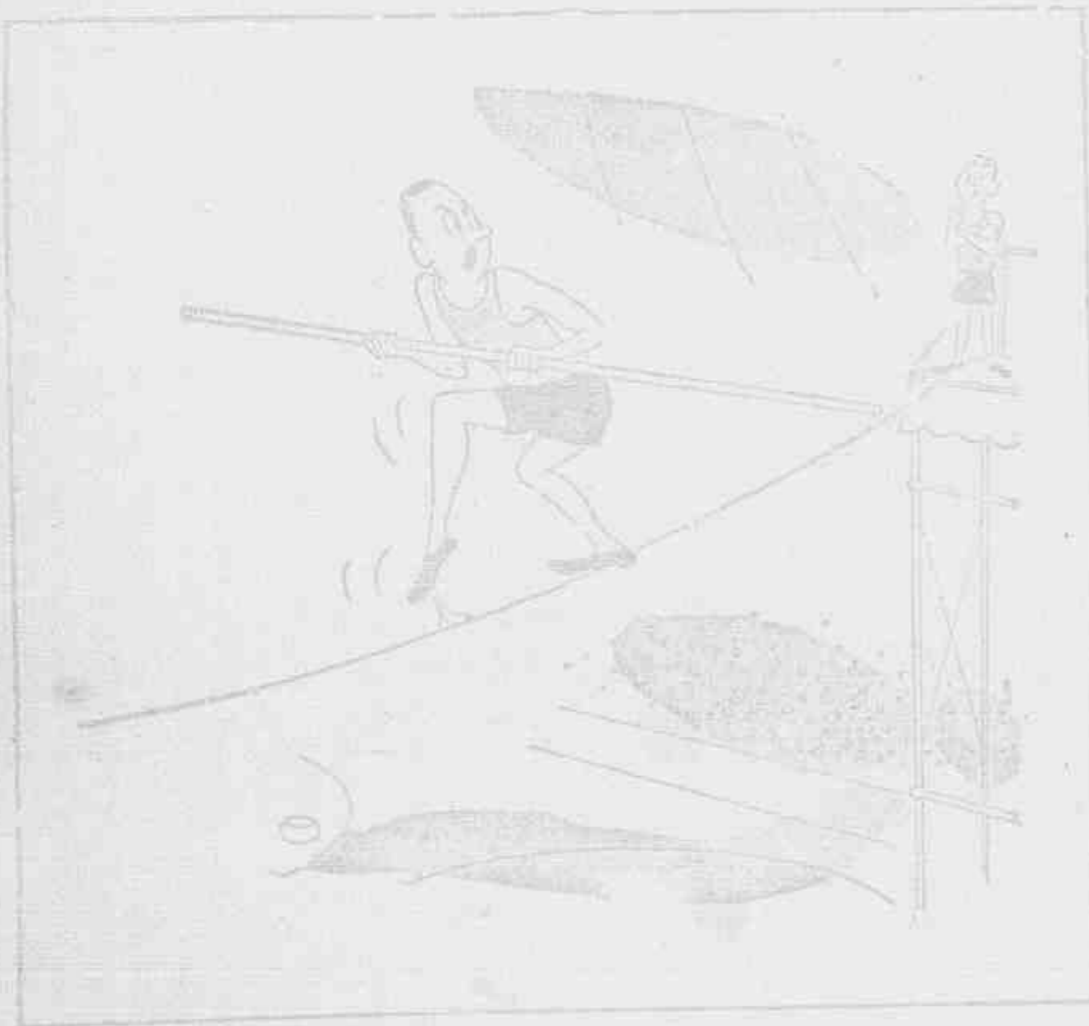


Esta barata, que agora não nos inspira mais nenhuma confiança, foi, em 1915, o sonho dos grandes corredores, última palavra que era da indústria automobilística italiana. Uma das novidades que apresentava eram os para-lamas desmontáveis, o que facilitava a mudança de pneus.

## Da Primeira Fila

(Continuação da página anterior)

10 O vestiário dos mineiros, Geraldo Romualdo entrou na ponta dos pés. Pião, nu, Nariz, nu, todo mundo nu. Rumor de chuva. Rumor de chuveiros batendo no chão de cimento. Rumor de vozes falando ao mesmo tempo. Anibal Matos abraçou Niginho. "Você foi um herói, Niginho, um herói". Niginho agradeceu, despreendeu-se dos braços de Anibal Matos, ficou diante de Geraldo Romualdo. Geraldo Romualdo procurou rir, por-se à vontade. E Niginho — por que foi que Niginho escolheu a ele, Geraldo Romualdo, justamente a ele? — fez uma confissão. "Eu preferia que ninguém me abraçasse". Geraldo Romualdo atreveu-se a um por que? "Ora — Niginho sacudiu os ombros — ora. Porque eu vou dar o fora". Dar o fora? Sim. "Ninão — Geraldo Romualdo sabia que Ninão era irmão de Niginho, que Ninão estava na Itália, um mineiro precisava estar a par dessas coisas, senão deixava de ser mineiro — Ninão mandou chamar-me. Eu vou para a Itália". Jogar football sem ganhar dinheiro era para os trouxas. "Você não acha?" Clara que Geraldo Romualdo achava. "Ele sabe?" — Geraldo Romualdo apontou para Anibal Matos. "Não". Geraldo Romualdo sentiu-se superior. Porque sabia.



— Você precisa tomar mais cuidado ao jogar fora e seu "chiclet"!

# O JUIZ é JULGADO...

## MARIO VIANNA — BO TAFO GO x FLUMINENSE

Desta feita Mario Vianna cumpriu uma arbitragem perfeita, rehabilitando-se assim das suas últimas atuações. Controlou a luta sempre com segurança e ontem teve o cuidado de acompanhar de perto as jogadas e marcar com absoluta precisão. (GLOBO).

O Sr. Mario Vianna, calmo, sereno e comedido encerrou o ciclo de suas atuações com a nota dez. Faltou-lhe somente assinalar dois impedimentos no segundo tempo para que se classificasse o seu trabalho de perfeito. Até ao advertir os jogadores nas jogadas duras esteve muito bom. Isto vem provar que apoiado pelos torcedores, jogadores, dirigentes e críticos o Sr. Mario Vianna é de fato bom juiz. (DIRETRIZES).

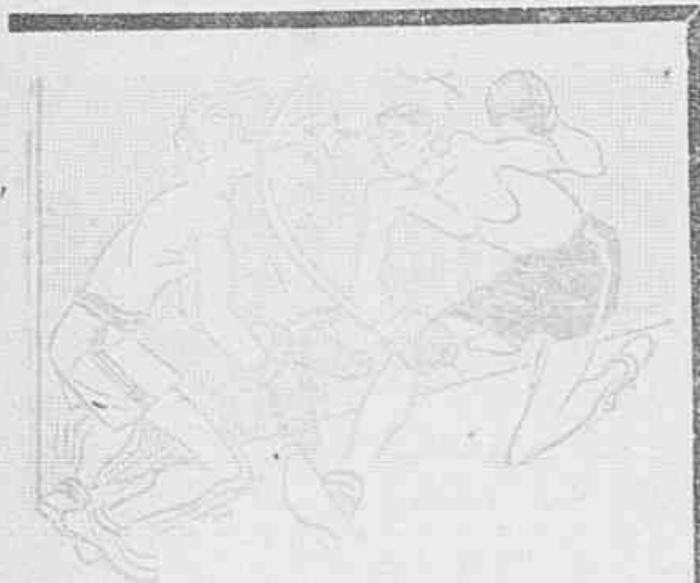
E'-nos gratíssimo dedicar um capítulo desta crônica, inteirinho, ainda que pequeno, a Mario Vianna. Sua atuação foi soberba, digna do seu nome e da sua categoria. Ainda que não tivesse corrido todo o campo acompanhou bem as jogadas e teve tolerância com alguns jogadores que se excederam sem que isso quebrassem a sua autoridade costumeira. (Diário da Noite).

Também Mario Vianna colaborou para maior brilho da autêntica festa de football que foi o espetáculo de ontem em São Januario. Voltou a apitar como sabe, voltou a merecer a confiança das torcidas pela precisão das suas marcações, ótima a sua arbitragem. (A Noite).

O Sr. Mario Vianna foi o árbitro. Calmo, atento vigiando as jogadas e despidido dos seus excessos que ultimamente vinham prejudicando as suas atuações o juiz foi um elemento de sucesso para a partida. Talvez tenha errado num impedimento de Tovar que passou, e noutro de Ademir, que não tinha situação ilícita. Tolerou alguns lances na area por tratar-se de um jogo de tal repercussão, e truncando a partida a toda hora, conseguiu evitar rispidez. Procurou controlar Bigode e Newton, que estavam esquentando o tempo. (Folha Carioca).



**CAMPEA** — Com um dos pés envolvidos em gases — uma luxação no tornozelo — Daphne Walker venceu o campeonato britânico de patinadoras, derrotando varias veteranas do gelo. A partir dos 11 anos que Daphne vinha tentando conquistar o título.



## JOVENS FUTUROSOS

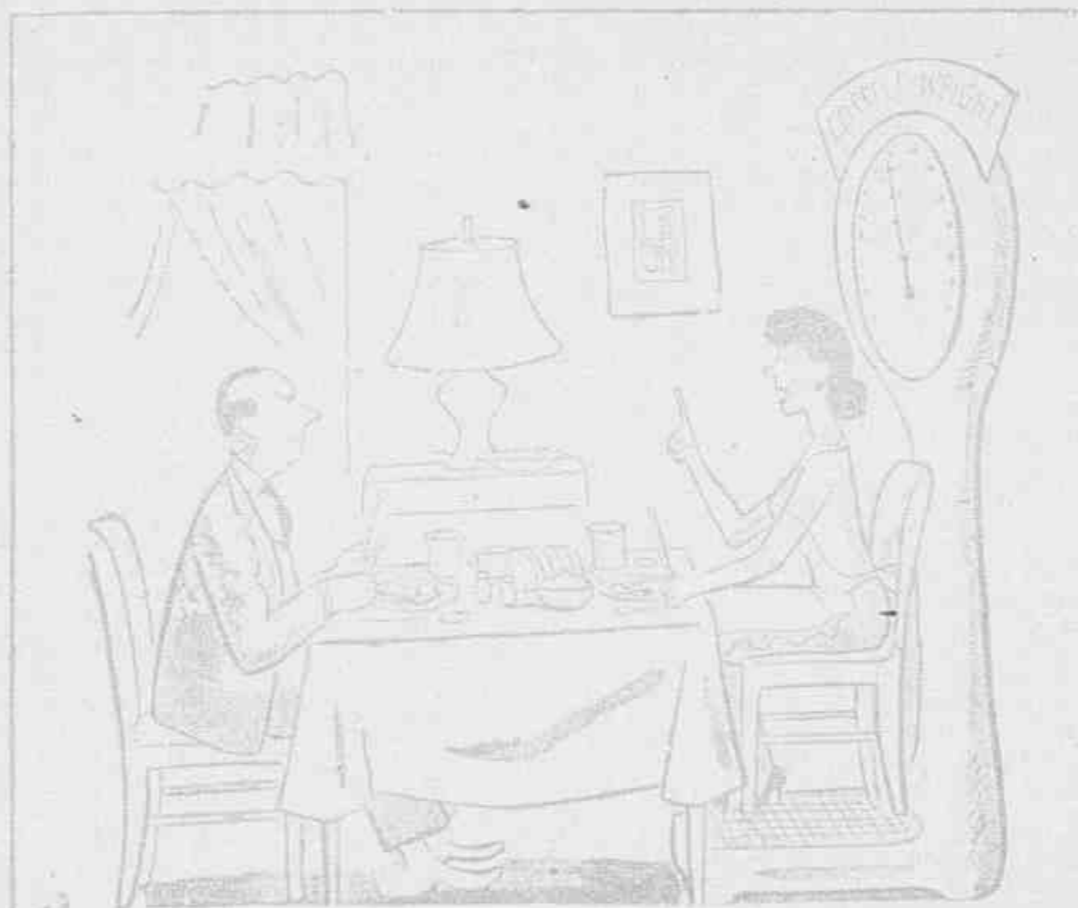
A maneira impressionante pela qual Chuck Taylor combateu o veterano Tony Marteliano no ring de St. Nick fez com que os cronistas se excedessem nos comentários sobre a pessoa do jovem pugilista da Pennsylvania. Todos foram acordes em que ele sabe boxear, possui murro poderoso e tem a personalidade de lutador veterano, apesar de ter completado apenas quinze combates, desde que ingressou nas fileiras pugilísticas. Os presagios sobre seu futuro foram ao ponto de o apontarem como o próximo campeão dos meio-medios.

Chuck é, de fato, promissor. Talvez o mais positivo dos últimos anos. Quando começou a guerra, Taylor entrou para o Exército, logo dando início à sua preparação física, especialmente no box. Pouco tempo passado já era ele professor de grande número de companheiros de armas, em cujo mister aprendeu os truques que hoje tanto lhe valem nas vitórias sucessivas que vem alcançando. Não há dúvida de que os treinos militares foram de grande efeito no desenvolvimento da pujança de seus punhos.

Chuck tem hoje 23 anos. Depois de 15 lutas bem sucedidas, é claro que seu pensamento se volta para o Madison Square Garden, que é a "carta de recomendação" para um lutador. E não deixa de merecê-lo um homem que tem derrubado adversários de classe, como Tony Marteliano, Freddie Archer (duas vezes) e Tommy Bell, em quem aplicou tremenda "surra"...

## TIRO LIVRE

### UM PREPARADO CONTRA O ENREGELAMENTO DOS GRAMADOS DE FOOTBALL



— Quando eu chegar aos 55 quilos, me avise!

Informa um comentarista esportivo do "News Chronicle" que um notável preparado contra o endurecimento dos gramados de football pela geada e que será do mais subido valor para o "soccer" nacional, está sendo agora aperfeiçoado na Grã-Bretanha. Diz o comentarista: "Não há um só jogador de football que goste de jogar em gramados endurecidos como cimento pela geada. Estou certo, portanto, que todos os que se dedicam a esse esporte ficarão contentes em saber que, se resultarem inteiramente satisfatórias as experiências que estão sendo realizadas pela Junta de Pesquisa sobre Conservação de Gramados, não mais necessitarão por em risco seus membros em campos endurecidos.

"O novo preparado é tão eficiente, que pode eliminar todos os sinais da geada, deixando o gramado em ótimas condições para os jogos. Desse modo, os diretores de clubes e treinadores estarão, dentro em breve, livres do problema da escolha de chutras apropriadas para os gramados endurecidos. A Junta está, portanto, preparando-se para prestar um grande serviço ao football nacional.

## SABE?

- 1—Quais são as dimensões mínimas de um campo de football, permitidas pela FIFA?
- 2—Um pugilista com o peso de 54 quilos, em que categoria deve ser classificado?
- 3—Quais foram os tres campeões mundiais que precederam Joe Louis?
- 4—Quantos anos Neco permaneceu no Corinthians?
- 5—Qual é o rei octogenário que ainda hoje pratica constantemente o tennis?

(Respostas na página 15)

# 1936

DEZEMBRO, 20: O Flamengo acha-se concentrado no Alto da Boa Vista, preparando-se para enfrentar o Fluminense, na 2.ª partida de "melhor de 3". — 21: Roth, campeão dos medios europeus, embarca em Paris para o Brasil. — 22: Pantojas, ao ser examinado no Departamento Médico da Liga Carioca de Natação, consegue ficar quase dois minutos e meio sem respirar. — Anuncia-se que o governador Lima Cavalcante convidará o Flamengo e o Fluminense para inaugurarem o estádio oficial de Pernambuco. — 23: O Fluminense vence o Flamengo por 4 a 1. Goals de Russo (2) e Hercules (2). Engels fez o ponto do Flamengo. — 24: O Jockey Club faz uma proposta a Ullôa para que

permaneça no turfe brasileiro. — O pugilista brasileiro Jack Rezende é premiado no Chile como o boxeur de técnica mais perfeita. — 25: Mario José Flovanin vence a "Corrida dos Jornalheiros". — 26: Os brasileiros estrearão amanhã, como favoritos, no campeonato sul-americano, enfrentando os peruanos.

# BILHETES DO LEITOR

**LUIZ AUGUSTO MORAIS** — Rio Grande — R. G. do Sul — 1) Ainda é cedo para se informar qual será o time do Flamengo em 1947. 2) Zizinho voltou agora aos treinos individuais, inclusive de bate-bola.

**ACIR NEVES MAGALHÃES** — Niterói — 1) O time do Flamengo campeão de 44 foi este: Jurandir — Newton e Quirino (Coleta) — Bigua, Bria e Jayme — Jacyr (Nilo e Valido) — Zizinho, Pirilo, Tião (Sanz) e Veve (Jarbas). 2) Luiz Borracha veio de Lavras para o Flamengo.

**HEITOR TEIXEIRA DIAS** — Alfenas — Minas — 1) Geninho chama-se Efigenio de Freitas Buiense e Nigirinho chama-se Leonisio Pantoni. Chega isso para provar que eles não são irmãos? Ou não chega? 2) Jair é casado. Os outros, não. 3) Não atendemos a pedidos de fotografias.

**BOLIVAR BARCELOS DE CAMARGO** — Barra Mansa — E. do Rio — 1) Orlando desistiu do futebol quando já tinha gasto todas as energias precisas a um crack de 1.ª divisão. Mas é possível que num time de futebol de segundo plano ele ainda esteja brilhando. 2) Luiz Borracha veio de Lavras (Minas Gerais) para o Flamengo. 3) O América levantou o seu último campeonato em 1935.

**RAFAEL NELSON DE OLIVEIRA** — Belo Horizonte — Minas — 1) A renda da "Copa Roca" de 16 de dezembro de 1945, no Pacembí, é record brasileiro de todos os tempos — Cr\$ 769.225,00. A renda do jogo São Paulo x Corinthians, 2.º turno de 1946, foi de Cr\$ 725.904,00. 2) O América fechou a rala no campeonato dos campeonos, de 46. 3) Dino abriu apenas este ano pelo América, emprestado pelo Vasco, ao qual deve ser devolvido após o dia 31 de dezembro. 4) O América foi campeão da cidade nos anos de 1913, 1916, 1922, 1923, 1931 e 1935. 5) Foi campeão em 13 com este time: Marcos — Luiz e Belfort — Mendes, Jonathan e Lincoln, Witte, Ojeda, Gabriel, Osman e Aleluia.

**NORIVAL B. DA COSTA** — Rio — 1) Bigua não é índio, nem filho de índio. Apenas tem cara de índio. Iniciou-se no Flamengo em 1940. 2) Zizinho voltará a jogar football, sem dúvida. Quando? Isso é o que não podemos ainda informar com exatidão.

**IVALDO MARQUES DE SOUZA** — Salvador — Bahia — 1) O artilheiro do campeonato de aspirantes foi o center Juvenal, do Fluminense, com 29 goals. 2) O Fluminense e o Botafogo empataram o campeonato de 1907. Mas não houve desempate e nenhum dos dois clubes usa o título de campeão daquele ano.

**JOSE ADOLFO ESCHPERGER** — São Leopoldo — R. G. do Sul — Recebemos o seu desenho de Bigode, mas não podemos publicá-lo porque está feito a lapis comum.

**ANTONIO CARLOS R. PENNA** — Sete Lagoas — Os jogos da "Copa Roca" de 45 ofereceram estes resultados: 1.º jogo — Dia 16 de dezembro, em São Paulo — Argentinos, 4 x Brasileiros. 2.º jogo, dia 20 de dezembro, no Rio — Brasileiros, 6 x Argentinos. 3.º jogo, dia 23 de dezembro, no Rio — Brasileiros, 3 x Argentinos. 1. Como vê, os brasileiros foram os ganhadores da "Copa" de 45. 2) O time brasileiro foi este no 1.º jogo: Barbosa (depois Oberdan) — Domingos e Norival — Procopio, Ruy e Jayme — Tewouinha, Zizinho (Lelé), Leonidas, Ademir (Jair) e Chico (Ademir). No 2.º jogo foi este: Ary — Domingos e Norival — Procopio, Ruy e Jayme — Lima, Zizinho, Leonidas (Heleno), Ademir e Chico. E no 3.º foi este: Ary — Domingos (Newton) e Norival — Procopio, Ruy e Jayme — Lima, Zizinho, Heleno (Leonidas), Ademir e Chico.

**IVO EFIGENIO LOVISOTTE** — Curitiba — Paraná — São estes os dados pedidos: 1) Robertinho (do Fluminense) nasceu em Guaíba (São Paulo), a 20 de março de 1921; Bigode nasceu em Belo Horizonte, a 4

de abril de 1922; Telesca, em Assunção (Paraguai), a 14 de junho de 1920; Careca, no Rio Grande do Sul, a 4 de janeiro de 1924; Rodrigues, em São Paulo, a 27 de junho de 1925; Heleno em São João Nepomuceno (Minas), a 12 de fevereiro de 1920; Braguinha, em Belo Horizonte, a 27 de maio de 1927; Esquerdinha (do América), em Angra dos Reis (E. do Rio), a 13 de janeiro de 1921; e Jorginho, no Distrito Federal, em 30 de maio de 1924.

**JOSE BARROSO DE AVILA** — Alfenas — Minas — Para obter o escudo que o senhor deseja, por favor dirigir-se à Casa Superball — Avenida Marechal Floriano, 57 — Rio.

**NILTON ALVES COELHO** — Diamantina — Minas — 1) Luiz Gonzaga de Moura, o Borracha, é natural de Lavras, Minas Gerais. 2) Os jogadores mais em evidência no Rio são: Gerson, Juvenal, Heleno, Geninho e Braguinha, do Botafogo; Luiz, Peracio, Tião e Quirino, do Flamengo; Bigode, do Fluminense; Dimas, do Vasco; Domicio e Tim, do América; Florindo, do São Cristóvão; Baião, do Madureira, etc.

**VINA MUNIZ** — João Pessoa — Paraíba — Lamentamos profundamente não corresponder às esperanças do seu gentil bilhete. Mas não atendemos a pedidos de fotografias.

**FRANCISCO FERREIRA GOMES** — Rio — Sim, senhor. O meia esquerda Paulo da seleção mineira de 1946, formou como reserva na seleção brasileira que disputou o Sul-Americano de 1942, em Montevideo. O meia esquerda titular foi Tim.

**ALBERTO MEDICIS** — Juiz de Fora — Minas — 1) Recebemos os seus desenhos de Jayme e Adilson, mas não podemos publicá-los porque estão feitos a lapis comum. 2) A seção de football do Flamengo foi fundada em 1912. Surgiu ela de uma cisão no Fluminense, cujo time passou-se quase todo para o clube rabro-negro, que já existia, mas apenas com as seções de remo e natação.

**AMARILIO CARVALHO** — Crato — 1) Nena está jogando em Petrópolis; Yustrick fixou-se em Belo Horizonte, mas não joga; Pirica e Thaden vivem no Rio mas não jogam mais football; e Oscarino está radicado em Niterói, onde é proprietário. 2) Dolly teve seus "traquinhos" no Fla-Flu dos 5x2, mas não foi o único culpado. Porque o time inteiro jogou "pedrinhas". 3) Chico deixou de jogar no final do campeonato pelo Vasco, por se achar em más condições físicas. Agora já está bem e até jogou no serch das semi-finais. Quanto a Beracocha, deixou de jogar porque Ely foi considerado em melhor forma pela direção técnica.

**GILBERTO JATAHY** — Porto Alegre — R. G. do Sul — 1) Os nomes pedidos são: Gualter Freitas Xavier, José Vicentini, João Ferreira (Bigode) e Carlos Simões. 2) O clube que possui o maior quadro social é o Vasco.

**DIDIER SOUZA COSTA** — Salvador — Bahia — 1) Os jogadores profissionais de football são empregados como outros quaisquer, com cartelas do Ministerio do Trabalho, descontam do para institutos e tudo mais. 2) Não frequentam as festas dos próprios clubes, não senhor. 3) Os preços dos ingressos no Rio são estes: Tabela A — Cadeiras numeradas, 50 cruzeiros; arquibancadas, 10 cruzeiros, e gerais, 5 cruzeiros; Tabela B — Cadeiras, 30 cruzeiros; arquibancadas, 8, e gerais, 4. Tabela C — Cadeiras, 20 cruzeiros; arquibancadas, 6, e gerais, 3. Esta tabela C é só para ingressos ver... em 1946, se houve quatro jogos por essa tabela, foi o máximo. 4) Não é verdade. Peracio não quebrou o braço de Planika, nem de nenhum outro até agora pelo menos.

**AMARAL JUNIOR** — Santos — São Paulo — 1) Não podemos aten-

de-lo no pedido do número atrasado, pois está esgotado aqui também. 2) Pedro Amorim declarou que jogará ainda até meados de 1947, quando irá para a Baía, a fim de clinar no interior.

**AUREO E EUCLIDES FERREIRA** — Baía — 1) O melhor forward do Rio é Ademir. 2) Toinho já está bom, sim senhor. 3) Juvenal não atuou no campeonato, porque Simões estava agradando ao técnico e Juvenal vinha sendo necessário ao time de aspirantes. 4) Pedro Amorim já declarou que continuará jogando pelo Fluminense até meados de 47, quando então pretende retirar-se para a Baía, onde vai clinar.

**BLAIR VIVAS GUIMARAES** — Ouro Preto — Minas — 1) O time do Botafogo de 1939 foi este: Aymoré — Graham Bell (Bibi) e Nariz — Procopio, Martins e Canali — Alvaro, Pascoal, Carvalho Leite, Peracio e Patesko. 2) Infelizmente não podemos atendê-lo no pedido de números atrasados. Estão esgotados. 3) Aimeré Moreira está atualmente como técnico da seção de box do Botafogo. Não joga mais football. Pode escrever para ele neste endereço: Av. Wenceslau Braz, 72.

**ARTHUR LUIZ BRITO MANSERM** — Rio Grande — R. G. do Sul — 1) O profissionalismo foi implantado oficialmente no Brasil em 1933, com a fundação da Liga Carioca de Football pelos clubes Fluminense, Vasco, América, Bangü e Bonsucesso. 2) Ainda é cedo para se informar qual será o time do Flamengo em 47. 3) Os profissionais que integraram o time principal do Flamengo neste ano de 46 foram: Luiz, Newton, Norival, Bigua, Bria, Jayme, Adilson, Tião, Pirilo, Peracio, Veré, Dolly, Quirino, Jacyr, Velau e Vaguinho. 4) Zizinho jogou um match apenas, o da rodada inaugural, com o Bangü. E só reaparecerá em 47. 5) O serch carioca que eliminou os mineiros nas semi-finais contou com dez jogadores do Vasco e um do São Cristóvão. Mas para as finais com os paulistas, em março, contará com os jogadores de todos os clubes.

**JAIME TRIFLER** — Rio — 1) Domingos da Guia não integrou o serch paulista nas semi-finais porque se sentia cansado e pediu dispensa. Mas deve jogar as finais. 2) Até março muita coisa pode acontecer. Por isso, só nas proximidades daquele mês é que se poderá "pintar" a seleção carioca. 3) Não haverá inconveniente em que Luiz e Vicente atuem, um de cada vez, na seleção. Mas é preciso que o técnico assim o queira. 4) O seu desenho de Oscar está fora de cogitações para publicação.

**ALBINO GOMES DA COSTA** — Rio — 1) O serch brasileiro na Copa do Mundo de 34 foi este: Pedrosa — Silvio e Luiz Luz — Ariel Martim e Canali — Luizinho, Waldemar de Brito, Armandinho, Leonidas e Patesko. 2) O de 38, team base foi este: Batatais (depois Walter) — Domingos e Machado — Procopio, Martia e Afonso — Lopes, Romeu, Leonidas, Tim (Peracio) e Patesko. 3) O nome de Cordeiro, ex-vascaino e agora no Gremio de Porto Alegre, e Alvaro Mazzo, "Cordeiro" e apenas um apêneo porque ele veio na cidade fluminense do mesmo nome para o Vasco. 4) Não pertencia ao Vitória, da Baía, antes de vir para o Flamengo.

**JOSE AUGUSTO** — Santos — São Paulo — 1) Os scratchmen brasileiros que foram a última "Copa do Mundo", foram estes: Batatais, Walter, Domingos, Jahu, Nariz, Machado, Brito, Procopio, Martim, Branafo, Afonso, Argemiro, Lopes, Roberto, Romeu, Ludinho, Leonidas, Nigirinho, Tim, Peracio, Patesko e Hercules. 2) A nossa seleção venceu a da Polónia por 6x5; empatou com a da Tchecoslovaquia por 1x1; venceu a da Tchecoslovaquia (no desempate) por 2x1; perdeu para a Itália por 2x1; e venceu a Suécia por 4x2. Obteve oficialmente a 3.ª colocação. 3) Para a assinatura desta revista o

senhor deve enviar a importância de 30 cruzeiros, em cheque, vale postal ou registrado com valor, à gerencia do "Globo Juvenil".

**ARNALDO PINTO FILHO** — Belo Horizonte — Minas — 1) Francamente, "seu" Arnaldo. Então o senhor não desconfiou sequer que se tratasse de um erro de impressão do jornal que o senhor cita. Passou mesmo pela sua cabeça que em 1935 o América tivesse vencido o Fluminense por 4 a 1? Em todo caso fique sabendo: — o score certo foi América 4x1. As idades pedidas são: Robertinho, 25 anos; Pascoal, 25 anos; Careca, 23 anos; Orlando, 23 anos, e Rodrigues, 21 anos.

**MARCELO VASCONCELOS DE OLIVEIRA** — Sete Lagoas — Minas Gerais — 1) Barbosa tem 25 anos (nascu a 27-3-21) e Barqueta 28 (nascu a 12-3-1918). 2) O campeonato juvenil deste ano, está sendo decidido em melhor de três entre o Flamengo e o Vasco. No primeiro jogo, domingo passado, o Flamengo venceu por 2x0. 3) As dimensões do campo de football do Vasco são estas: Comprimento, 108 metros, e largura, 71 metros.

**GUSTAVO F. GASPAR** — Pelotas — R. G. do Sul — 1) O center-half de produção mais regular do campeonato de 46 foi Bria, do Flamengo. 2) Não, "velho". O Orlando do Fluminense chama-se Orlando Azevedo Vianna e é pernambucano. O Orlando, que jogou no Vasco é Orlando Rosa Pinto (irmão de Jair) e é de Barra Mansa. 3) O quadro do Fluminense tri-campeão em 1919 foi este: Marcos — Vidal e Chico Netto — Luis, Oswaldo Gomes e Fortes — Mano, Zezé, Welfare, Maclado e Bachi. O tri-campeão em 1933 foi este: Batatais — Moysés e Machado — Santamaria, Brant e Orozhuho — Orlandinho, Romeu, Sandro, Tim e Hercules — Nascimento (keeper), Guimarães, Milton, Bioró, Fogueira e Celeste.

**G. ARANHA** — Rio Grande — R. G. do Sul — 1) Careca chama-se Carlos Goulart e nasceu a 4 de janeiro de 1924. 2) Bigode tem 24 anos, Robertinho 25, Telesca 23, Pé de Valsa 22 e Gualter 28. 3) Telesca já jogou no Botafogo, no Bonsucesso, no Canto do Rio, no E. C. Recife e agora no Fluminense.

**ORLANDO ANTUNES PEREIRA** — Rio — 1) O endereço do Palmeiras é Avenida Agua Branca n. 1.705 — São Paulo. 2) O Brasil teve dois jogos com a Tchecoslovaquia na "Copa" de 38. Qual o team que o senhor quer: o do primeiro ou o do segundo? 3) Leonidas foi o center-forward nos dois jogos. Carvalho Leite não formou na seleção desse ano — 1938. E Nigirinho não jogou uma só vez, por não ter condição legal.

**OTTO BRANDL** — Laguna — Santa Catarina — 1) Flavio Costa nasceu no D. Federal, em 14 de novembro de 1906. 2) Começou a jogar pelo Flamengo no segundo team, em 1925. Era center-half, mas depois passou para half esquerdo. Jogou até 1933. 3) Passou a exercer as funções de técnico em 1934.

**JOSE LIMA BARRON** — Ponte Nova — Minas — 1) Os dados que o senhor pediu sobre os jogadores do Fluminense estão na página da biografia dos campeonos. Mas os outros nomes e dados pedidos são estes: Nanati, 23 anos; Nandinho, 25 anos; Afonsinho, 32 anos; Pinhegas, 29 anos; Murllinho, 27 anos; e Toinho, 25 anos. 2) Veve realmente jogou bem o super-campeonato. Mas vai ter que disputar com Rodrigues e Chico o lugar no serch.

**ROBERTO DE PAULA NEIVA** — Piraba — Minas — 1) Heleno ingressou no Botafogo em 1940. 2) O time de 1942 do Botafogo foi este: Ary — Caleira é Borges — Ivan, Santamaria e Zarcy — Lula, Geninho, Heleno, Gonzalez e Pirica. 3) Belacosa nasceu em São Paulo (capital); Oswaldo, em Niterói, Negrinho, em Campos, e Ivan no Distrito Federal.

# FLUMINENSE, CAMPEÃO DE 1946

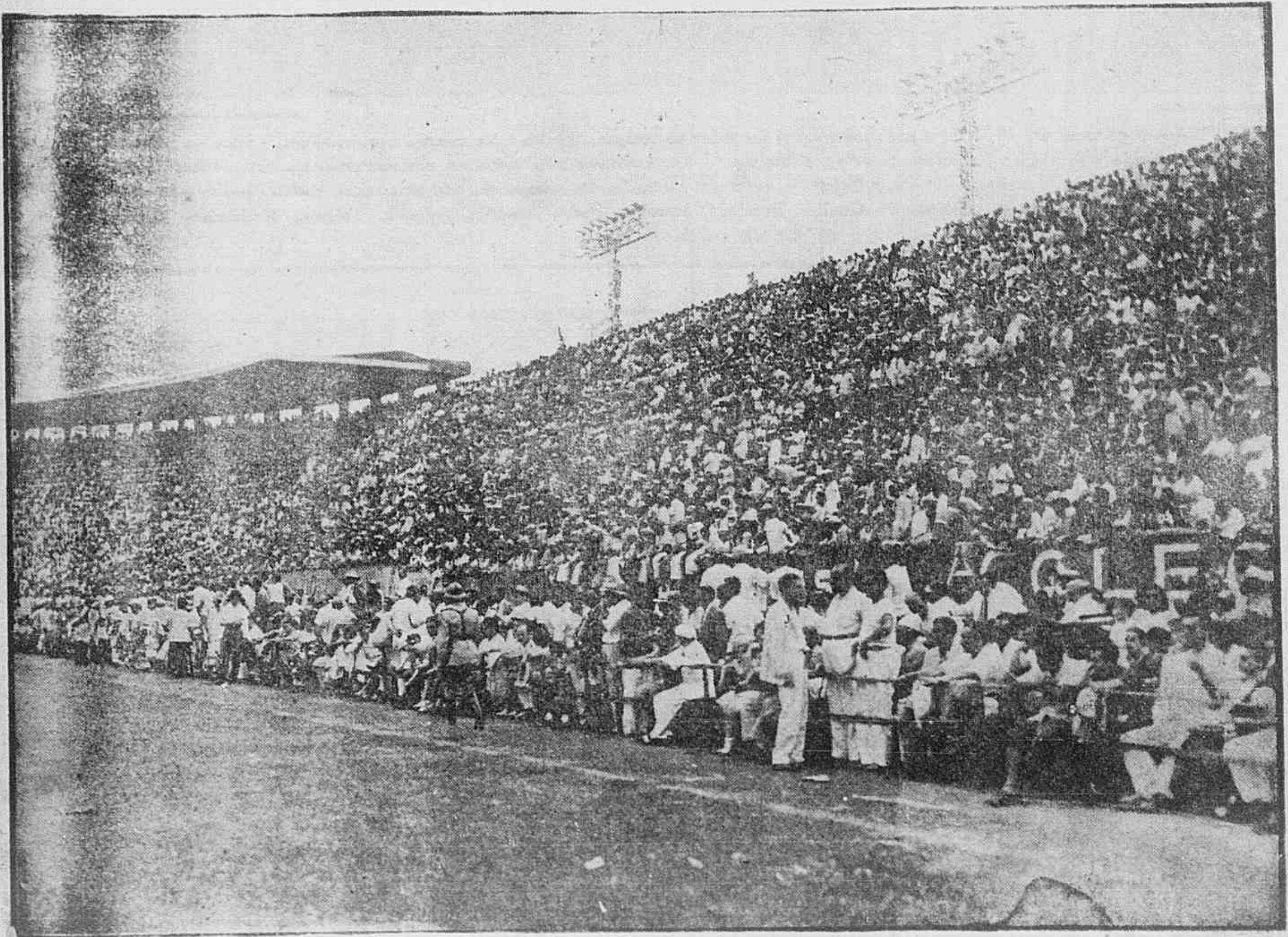
(De Luiz Bayer, especial para  
O GLOBO SPORTIVO)

Não poderia ser mais brilhante o desfecho da temporada oficial de 46. Fluminense e Botafogo tiveram oportunidade de oferecer, em São Januário, um espetáculo à altura do prestígio do football carioca. Foi, indiscutivelmente, uma festa dos desportos. Nada faltou. Desde um público numerosíssimo, a um prelo renhido e interessante. O certame desse ano, que está findando, há de ser sempre lembrado com entusiasmo pelos torcedores. Foi uma jornada de vibração e de incertezas. O seu equilíbrio manteve sempre os "fans" em constante preocupação, e a sua decisão teve que ser no último match entre dois grandes rivais. O Fluminense foi o herói da temporada. A verdade é que o resultado não poderia ser mais justo. Premiou realmente a melhor conduta. O tricolor, se não foi de todo regular durante o certame, soube, porém, impor-se no super-campeonato. Foi o conjunto de maior regularidade. E para consagrar ainda mais a sua campanha basta que se saliente a circunstância de não ter sofrido o amargor do revés. Venceu todos os adversários, e apenas um empate teve contra si, exatamente frente ao Flamengo, sem dúvida o seu maior rival de todos os tempos. O Botafogo, por sua vez, também exibiu-se com grande regularidade. A sua "performance" foi magnífica, e o fato de não ter obtido o título desejado não diminui absolutamente o seu prestígio. O "Glorioso" foi grande em todos os momentos. Venceu com elevação e caiu com desportividade. O Fluminense faz jus à homenagem dos torcedores pelo seu feito e o Botafogo também está na admiração nos desportistas, porque soube perder com dignidade, como realmente acontece com os que observam o esporte como ele deve ser observado.

(Continua na página dupla)



O TOSS — Os captains — Geninho e Pedro Amorim — aguardam o lançamento da moeda, para o sortelo do campo. Mario Vianna, sorridente, indaga "cara ou coroa?" Ganhou o Fluminense, tendo o Botafogo dado a saída



▲ ASSISTENCIA — A renda atingiu à quantia de Cr\$ 335.995,00, um excelente resultado. O estádio estava lotado apesar do calor reinante

▲  
A  
A  
S  
S  
I  
S  
T  
E  
N  
C  
I  
A  
▲



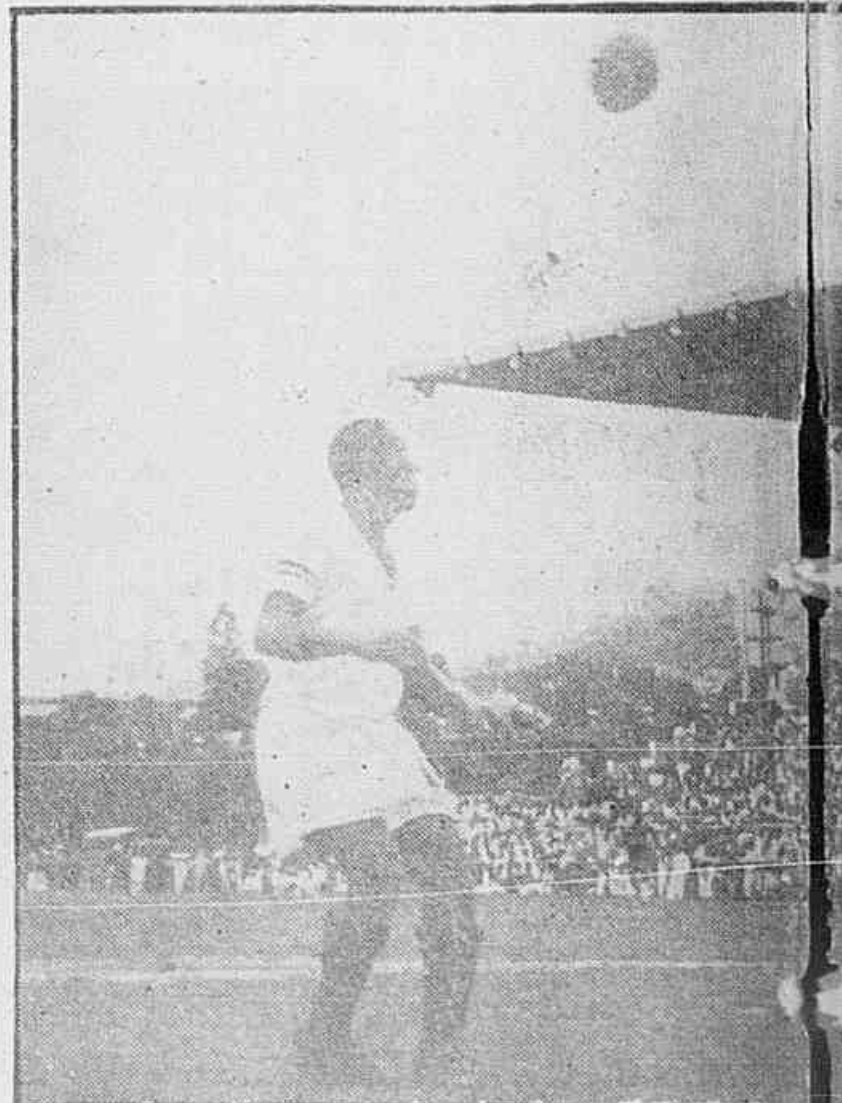
**OS CAMPEÕES** — O certame de 1946 foi o mais sensacional de todos os tempos. Quatro concorrentes chegaram empatados no primeiro posto, havendo necessidade da realização de um torneio de desempate. Os tricolores não sofreram nenhum revés no certame final, alcançando o título com três pontos de vantagem sobre o Botafogo, segundo colocado. Os campeões, que atuaram no match decisivo, são os seguintes, das esquerda para a direita — Robertinho, Gualter, Poschoal, Haroldo, Pedro Amorim, Ademir, Telesca, Rodrigues, Careca, Bigode e Orlando

PIE

2 Quando pr  
lizar n p  
colores e a  
"finalissima"  
dencia a cin  
derio da ofe  
zia-se mesm  
veria se dis  
entre a van  
nense e a de  
Aliás, justif  
mente esse a  
que do tricor  
sitivo do  
to a retaga  
surgia creden  
ter sido a me  
tretanto, o  
firmou essa  
exagero em  
luta fol entre  
O Botafogo  
cauções espec  
poderio da ve  
ria. Quando  
notou-se per  
cação cerrada  
leida. Os pte  
por exemplo  
por dois hom  
rim teve que  
cação de Bela  
nha, e assim  
drigues, que  
Nilo. A cada  
giam dois bo  
obstruir a jo  
res, quando  
gilancia cert  
tática do des  
vezes Orlando  
ponta esquer  
drigues apar  
Notou-se, por  
ações, que o  
mais quadro  
de Ademir e  
constituiu um  
nente. Ao pas  
va botafogues  
com as fintas  
então con  
prejudicial de  
NO UNICO DES  
O TEN  
E verdade qu  
jogou mais p  
defensiva. Tal  
brou de que  
menos de um  
tir o título má  
empate e assim  
daria ao "Glor  
sejado título m



**ATAQUE TRICOLOR** — Os avanços do Fluminense foram ao ataque, mas Gerson corrou a ofensiva, passando a pelota a Oswaldo. Careca e Ademir acompanharam o lance



**A DEFESA DO BOTAFOGO EM AÇÃO** — Atacou o  
O zagueiro direto alvi-negro fo

# PREMIO JUSTO AOS MELHORES QUADROS

Quando procurou focar a habilidade de tri- e alvi-negros para a ma- entrou em evi- em instancia do po- ofera do lider. Di- esmo que a pejeja de- disquir pelo duelo vanguarda do Flumi- a da do Botafogo. ustilava-se perfeita- se momento. O ata- rical o mais po- onato, enquan- tagia a botafoguense vedada pelo fato de a mais vazada. En- o "essico" não cons- sa revisao. Não há em firmar-se que a entros duas defesas. go boia tomado pre- espedas para evitar o ia vanguarda adversa- ando meçou o match perfeitamente a mar- rradu que fora estabe- Os piteiros do lider, mpio, eram policias- homos. Pedro Amo- que suportar a mar- Belaça e de Bragu- ssim que teo com Ro- que afintou Ivan e cad investida sur- sts botafoguenses para a joia. Os tricolo- ndo receberam a vi- cerna, aplicaram a deslramento. Muitas riano fora visto na quera, enquanto Ro- aparca no centro. porem, as primeiras ue o Fluminense era adro. Cada investida ir e sus companheiros u um perigo perma- ao passo que a ofensi- oguense preocupava-se intas necessarias ou on. Individualismo al de Tovar.

**CO ESCUIDO VEIO O TENTO**  
idade que o Botafogo ais preo pado com a a. Talvez não se lem- que necessitava pelo e um goal para garan- do máximo. O Flumi- inha a vantagem do e assim só a victoria "Glorioso" o tão de- titulo máximo.



Impressionante entrada de Heleno, que empurra o arqueiro tricolor. Robertinho, porem, havia defendido com segurança. Haroldo procura auxiliar o companheiro

**3** Achamos que foi uma tática errada. Deveria o alvi-negro preocupar-se com a ofensiva. Os tentos é que res- veriam a situação. E assim, apesar de todas as cautelas, coube ao Fluminense abrir a contagem. Foi aos 20 minutos, Pascoal e Pedro Amorim atralaram Braguinha e Braguinha, deparou com Ademir completamente livre e lhe parecia tão decisivo. O ponteiro, depois de livrar-se de Braguinha, deapcou com Ademir completamente livre e lhe endereçou o passe. Ademir correu ainda alguns metros. Quando sentiu que vinha sendo perseguido, atirou com vio- lencia no canto direito de Oswaldo, vencendo-o, sensacionalmente. Um grande goal, porque o extraordinario meta- direita teve a habilidade de estudar o canto antes do tiro fatal.

## UMA REAÇÃO QUE NÃO VEIO

Acreditava-se na reação dos botafoguenses no periodo final. De fato, os alvi-negros começaram agressiv- s, che- gando a empenhar a defesa contraria em condições de perigo. Entretanto, o individualismo dos companheiros de He- leno proseguiu. O centro-avante, por sua vez, que era a esperança do seu clube, nada podia fazer devido à marca- ção de Haroldo. E os ponteiros, decepçionan- como sempre, não haviam justificado a sua inclusão na equipe. A essa altura veio ainda a contusão de Ivan. O half-back distendera um musculo da coxa ao tentar evitar Rodrigues. Abandonou o gramado por alguns instantes, para retornar muito aquem das suas verdadeiras possibilidades. Sentiu- se então que a intermediaria botafoguense não estava mais em condições de cumprir a missão. E assim realmente aconteceu. Com isso os tricoleiros ficaram mais à vontade, porque a essa altura Juvenal deslocava-se para ajudar Ivan, abrindo um claro na marcação sobre Ademir. Geninho tambem teve que se retrair diversas vezes, para não permitir a Rodrigues a possibilidade de aumentar a contagem. E nos últimos instantes quase Careca aumentava. O centro-avante, valendo-se de um habil passe de Ademir, entrou sozinho e atirou com grande violencia. Oswaldo só teve tempo de rebater e Careca concluiu, para a trave salvar espetacularmente. Esse foi o final do match verda- delramente dramático, que terminou com a merecida victoria do Fluminense por 1x0, assegurando-lhe assim o titulo supremo do campeonato.

## MAIS POSITIVO O FLUMINENSE

Com relação ao desempenho das equipes, deve-se salientar que a do Fluminense foi mais positiva. A defesa jogou com firmeza e o ataque, embora sentido as consequências de uma marcação implacavel, manobrou com rapi- dez e cooperou assim para o feito. Robertinho não foi quase empunhado. Para provar a pouca eficiencia da ofensiva alvi-negra, basta dizer que o arqueiro bandeirante defendeu apenas um tiro perigoso. E assim mesmo o pelotao partiu do centro-medio Nilton. A zaga Gualter e Haroldo, à altura do quadro. Ambos absolutos na marcação e nos rebatidas. A linha media, no mesmo plano, com Bisode superior aos demais. E no ataque, Pedro Amorim, Ademir, Orlando e Rodrigues confirmaram as suas grandes possibilidades. O Botafogo contou apenas com uma retaguarda sólida. Assim mesmo até à altura da contusão de Ivan. Depois disso fraquejou Nilton. Mas de qualquer maneira cabe à defesa alvi-negra as honras do match. Lutou sempre com disposição, e se não viu os esforços coroados de êxito deve-se exclusivamente ao desempenho negativo do ataque, onde faltaram arrematadores, com especialidade.

## UMA GRANDE ARBITRAGEM

E para completar o brilho da "finalissima", a arbitragem tambem esteve impecavel. Mario Vianna apareceu em um grande dia. Reabilitou-se inteltramente dos últimos desempenhos. Desta feita acompanhou de perto as jogadas e pôde, assim, marcar com absoluta precisão. Não usou tambem os gestos para advertir, e quando observou qual- quer jogador tê-lo discretamente. Parabens, portanto, Mario Vianna.



ou o Fluminense, mas Gerson surgiu oportunamente e cabeceou. o foi em dois pontos altos do vice-campeão

A  
P  
Ó  
S  
A  
V  
I  
T  
O  
R  
I  
A



Gualter beijando Gentil, após a vitória sensacional. Os paredros e cracks tricolores exultaram com o triunfo

# VENCEDOR O RIVER NO MATCH LE DESPEDIDA



Espectacular defesa de Soriano, ao interceptar perigoso chute de Balhazar. O arqueiro argentino foi uma das grandes figuras do quadro, tendo praticado seguras intervenções

SAO PAULO, dezembro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O River Plate terminou a sua temporada em campos nacionais, com uma vitória sobre o Corinthians por 2x1. Nas três exibições realizadas o clube argentino obteve dois triunfos, sendo vencido pelo Palmeiras. Nestas três exibições de um dos mais categorizados esquadres portenhas, como é o dos "millionarios", ficou bem patente o perfeito equilibrio que existe actualmente entre o football argentino e o brasileiro. Porque se vimos nas exibições dos companheiros de Soriano um football clássico, de elementos capazes individualmente, mas que se movem no gramado em perfeita coordenação conjuntiva, não é menos verdade que podemos apreciar nas exibições do São Paulo, do Palmeiras e do Corinthians, as verdadeiras características do football indígena, que é a improvisação, as jogadas rápidas e desconcertantes. Os proprios resultados numéricos destes jogos, antes de mais nada traduzem: igualdade, equilibrio. No primeiro jogo, os proprios jogadores portenhos declararam que o empate seria o resultado lógico, porquanto, tanto o primeiro tento do River foi marcado pelo proprio zagueiro sampaolino, Renganeschi, como o primeiro do tricolor foi consignado pelo back riverplatense Vaghi. E mesmo que, independente destes, Lostau viesse a assinalar o tento da vitória, repetimos, o empate seria mais justo, porquanto os locais pontificaram no gramado. Veio o choque contra o Palmeiras, os companheiros de Lima agigantaram-se no gramado, e, revivendo as suas passadas jornadas de gloria, invertiram o score (Continua na página seguinte)

## CACHIMBOS

Ingleses, Franceses e Americanos

CHARUTARIA BAIANA  
TABULEIRO DA BAIANA

E  
X  
A  
U  
S  
T  
O  
S



Flagrante piloresco colhido pelo nosso operador Indaiassú Leite, no vestiário dos tricolores. Pedro Amorim e Rodrigues, exaustos, caíram no chão e ficaram sob o chuveiro com uniforme e chuteira. A vitória viera, mas obrigara grande dispêndio de energias

O CORINTIANS FOI UM ADVERSARIO PERIGOSO

(Continuação da página anterior)

do primeiro jogo, a favor do football brasileiro — 2x1 pro Palmeiras. Jogo também igual, em que o River, apesar de derrotado, confirmou sua grande exibição de estrela. E hoje o placard oficial da temporada voltou a registrar 2x1 a favor dos argentinos, num jogo também equilibradíssimo, embora mais viril que os anteriores, na sua fase complementar. Da metade do 2º tempo por diante, o Corinthians iniciou a prática do jogo viril, tendo Domingos atingido propositadamente Lostau, enquanto Ruy tinha igual atitude, logo depois, contra Ongaro. Também o arbitro do encontro, senhor Bruno Nina, concorreu para que imperasse certo desentendimento nesta fase, com marcações errôneas, como quando expulsou Moreno sem um motivo positivamente forte, por ter este jogador carregado um seu companheiro machucado para fora do gramado. Aliás, é de justiça dizer-se que os argentinos portaram-se sempre com decência, culminando com o gesto de percorrerem o gramado após o jogo, carregando o pavilhão brasileiro e saudando a assistência.

OS TENTOS — O primeiro tento da tarde foi consignado por Coll aos 35 minutos do primeiro tempo, que terminou com este placard. No período complementar, Labruna aumentou aos 28 minutos, para Claudio diminuir aos 30, marcando o goal de honra do seu bando.

Linhas atrás já os referimos ao arbitro, Sr. Bruno Nina, que foi fraco para um jogo de tal importancia.

OS QUADROS — A constituição das equipes foi a seguinte: RIVER — Soriano, Kelli e Rodriguez; Iacomo (Corvelã), Ongaro (Ferrari) e Ferrari (Ramos); Munhoz (Di Stefano), Moreno, Labruna, Coll (Pederneras) e Lostau. CORINTIANS — Bino, Domingos e Aldo; Palmer, Falco e Aleixo; Claudio, Baltazar, Servillo (Mical), Ruy e Walter (Milani).



Outra investida do Corinthians ao arco do River Plate. Soriano defende com esperança, apoiado por Vaghi. Servillo está voltando para o seu campo

PASTA DENTIFRICA  
S.S. WHITE

O DENTIFRICO INDICADO PARA  
HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

# SHOOT'S

## CARTA AOS CAMPEÕES DE UMA GERAÇÃO

Meus caros campeões de 1946: Vivi com vocês e como vocês, guardadas, é claro, as devidas proporções, uma grande tarde esportiva no dia 22 de dezembro de 1946. Vocês souberam dignificar um título que nenhum outro crack brasileiro havia conquistado, realizando contra um adversário poderoso, leal e batalhador, a "performance" mais brilhante do certame. Vale a pena ressaltar, ainda, que o triunfo contou com a colaboração imparcial e firme de um juiz honestíssimo, Mario Vianna, o homem correto, que as vezes humanamente também se perturba, a ponto de até errar, foi, evidentemente, outro personagem digno de nota nesse encontro feito para os olhos e para as almas desportivas.

Foram, sim, bem justas, por conseguinte, as lágrimas que inundaram os olhos de vocês, como muito lógicos os sorrisos que desabrocharam de seus lábios.

A Robertinho, o adolescente simples, modesto e bom, as minhas felicitações. E a vocês, Gualter e Haroldo, que souberam tão bem enfrentar momentos difíceis, um aperto de mão. Que mais desejam, Paschoal, Telesca e Bigode, se hoje são tão grandes quanto os maiores? Que mais desejam depois da extraordinária consagração de domingo?

Pedro Amorim, médico e campeão, "as" do famoso quinteto de "astros", é digno, igualmente, das maiores provas de caridade sempre para o arco, que arranja vitórias nos instantes mais críticos, o meu abraço, também, de amigo particular, porque, sempre fomos bons camaradas.

Orlando foi um gigante, sendo tão "mignon", e Rodrigues, que há dois anos foi considerado o futuro ponteiro de nossas seleções, já nada fica a dever a tantos Hercules, que um dia que já vai longe levaram às Laranjeiras título parecido. Careca, Juvenal e Simões, também fazem jus ao apreço dos fans.

A todos vocês, portanto, jogadores de escol, cavalheiros que honram uma instituição tão cavalheiresca, os nossos parabéns. E você, entil, esqueça de uma vez para sempre a história dos velhos recalques que tanto atravancam seus passos. Queira ser apenas o Gentil Cardoso, sem diplomas ingleses, com o diploma apenas da experiência que o tempo lhe deu. Seja só o Gentil, que é homem de trabalho, de conhecimento e de dedicação e de um título que vale por dois. Também a você, um sincero abraço, desse que às vezes se mostra um pouco irreverente quando "shoota"...

### DE BOBINA

#### ADEMIR, O QUE NASCEU "ESTRELADO"

Ademir está laçado a grandes feitos em sua carreira futebolística. Tendo nascido a 3 de novembro de 1921, contando apenas, por conseguinte, 25 anos, até hoje só obteve triunfos esportivos. Foi campeão aos 12, 13 e 14 anos; campeão aos 19 e aos 20, e ainda aos 24. São Godofredo é o seu patrono, e quando alguém indaga que espera ele fazer, responde: "Jogar football, só jogar football, até tornar-me independente!"

O segredo da regularidade das "performances" desse crack está justamente em sua maravilhosa convicção profissional. Não é rapaz de farras, é de cuidar-se como ninguém, levando a sério como nenhum

outro a carreira que abraçou. Muita razão teve a pitoniza quando lhe disse: "Você possui extraordinária força de vontade e sangue frio. Quando não esteja ocupado em algum assunto sério, é afável e correto, mas às vezes rude, a ponto de tornar-se cruel nos momentos de luta. (Que o digam os arqueiros contrários...). Sua estrela é forte e não o desampará. Tem uma fortuna nos pés".

Ele era garoto quando a cigana lhe cantou essa maravilha. Não podia medir o significado de tão sabia profecia, mas o pai, o "velho" Menezes, que estava perto, tomou nota de tudo e saiu a orientar a vida do filho.

No clichê que ilustra este texto, apresentamos o famoso atleta, quando menino, aos 11 anos, já muito cuidado e orgulhoso de si mesmo: chuleiras, meias e tornozelinas novinhas em folha. A foto foi tirada em Pernambuco, no Recife, e Ademir comemorava a conquista do seu primeiro título. Então, pertencia ao Esporte Clube. Estava feito, pela primeira vez, campeão juvenil de Pernambuco.



A equipe do "Jardim Botânico A. C.", campeã invicta do certame oficial de football de 1946 da Associação Desportiva dos Empregados das Companhia Associadas

## "A ESCOLA QUE FAZ O CORPO SÃO E O ESPÍRITO ROBUSTO"

A função primordial do esporte no conceito dos grandes mestres

Se colligissimos todos os conceitos, ditos, lidos ou escritos, louvando a importância da cultura física, expondo as vantagens da sua prática constante, mostrando a necessidade da difusão dos seus métodos e apontando as influências que exerce sobre a formação do caráter ou o desenvolvimento da inteligência, não enfiaríamos apenas um volume rico e precioso, reuniríamos dezenas e dezenas de tomos, fartos de ensinamentos, de grandes exemplos, de fatos comprobatórios e irrefutáveis, sobre as excelências daquela atividade cultural.

Figuras de todos os níveis da sociedade, dos mais diversos graus intelectuais, têm estudado e analisado com dedicação os efeitos da prática desportiva, aconselhando a sua intensificação, principalmente entre a juventude, pois que, os desportos, aprimorando e desenvolvendo o corpo, exercem idêntica função no espírito, forjando assim homens fortes e capazes para os dias do futuro.

"A educação física — dizia grande educador — possibilita o homem a compreensão da sua própria defesa e o conduz à animação da cultura e à projeção da consciência integral. Dentro da escola que faz o corpo são e o espírito robusto, o homem retoma a velha lição e aprende que o conhecimento da eletricidade é uma economia de tempo. Que o de escrever: uma economia de palavras e de movimentos. O das leis sociais, uma economia de dinheiro. O das leis sanitárias, uma economia de saúde. O das leis da inteligência, uma economia de fadiga cerebral. O das leis fisiológicas, uma economia de vida".

O imortal Platão dizia com a experiência da sua transcendental sabedoria:

"O homem é o condutor de um carro tirado por dois cavalos. Um deles tem asas e procura o caminho do céu, de onde veio. O outro está tão solidamente preso ao solo, de onde saiu, que parece que até as suas ferraduras têm garras. Entretanto, é necessário que o condutor estabeleça o equilíbrio entre essas duas forças que agem em sentidos contrários, que possuam todas as energias, a fim de obrigar a parilha a puxar o carro, harmonicamente, até o final da corrida".

Lembremo-nos ainda das inteligentes palavras do velho Conselheiro Rodolfo Dantas, no seu relatório de Ministro do Império: "Sem um sangue forte, um sistema nervoso bem equilibrado e uma boa musculatura, não é possível ao homem pensar sã, regular e intensamente".

A educação física tem, pois, função primordial no caráter humano, porquanto o torna mais forte para os embates da vida, mais disciplinado para a conduta na sociedade mais consciente e mais enérgico para o alcance dos ideais almejados.

Desta forma, quaisquer iniciativas em prol da disseminação cada vez mais ampla das atividades esportivas devem ser recebidas com alegria e apoiadas com decisão.

Entre as grandes empresas cariocas que reconhecem a necessidade da difusão dos desportos entre os seus servidores, não só visando beneficiá-los como à própria produção, a Light pode ser incluída em primeiro plano.

O movimento esportivo no ginásio, especialmente por essa Companhia, com os objetivos a que aludimos, na rua Barão do Bom Retiro, espelha bem o interesse pelos desportos entre os empregados da Light.

Os jogos de football, basket, tennis, volley, peteca, etc. que ali se realizam com grande frequência, arrastam uma multidão de entusiastas. Vários torneios e campeonatos desses esportes são disputados entre os clubes componentes da Associação Desportiva dos Empregados da Light, e a nenhum faltam com o seu apoio e o seu aplauso os servidores da Companhia.

O noticiário especializado dos jornais divulgam diariamente detalhes dessas atividades.

Esse mês, por exemplo, merece referência a entrega das medalhas aos campeões e vice-campeões do "Torneio Interno José Avila", promovido pelo Força e Luz A. C. Foi uma solenidade brilhante e concorrida, que contou com a presença dos diretores do gremio promotor do torneio, além de numerosa legião de aficionados dos clubes participantes do certame. Os clubes vencedores do Torneio — Amadores Contabilidade e Marcação, respectivamente campeão e vice-campeão — efetuaram uma partida amistosa, para alegria dos assistentes, sagrando-se vencedor o quadro do Marcação pela expressiva contagem de 5x2. Também os campeões juvenis, Engenharia e Marcação, brindaram os assistentes com uma bela partida, a qual foi vencida ainda pelo Marcação, após renhida luta, pelo score de 3x0.

Deve-se registrar ainda a passagem do 5.º aniversário do Clube de Tennis Independência, no dia 8, pp. Entre as festividades comemorativas daquela data, foi servida uma suculenta feijoada no bar do Ginásio, tendo sido brilhante o seu êxito.

As atividades sociais prosseguem no corrente mês com a animação costumeira, prometendo um estupendo sucesso as festas de encerramento do ano.

Os benefícios nascidos da participação dos empregados da Light nas provas desportivas promovidas pelos seus clubes é evidente, não somente no terreno coletivo, como também no campo individual. Naquela, proporcionando-lhes momentos de agradável e frutífera convivência, de permanente contacto amistoso, intensifica relações de amizade que influem salutarmente nas atividades do trabalho e do lar. No terreno individual, são sobejamente conhecidos os proveitos advindos da cultura física, merecendo lembrança, aqui, a sentença de Girardoux, em memorável estudo: "O esporte consiste em delegar ao corpo algumas das virtudes mais fortes da alma: energia e audácia".

# "A máquina de escrever era para mim um PESADELO!"



...mas o Vinho Reconstituente Silva Araujo me devolveu a saúde e a boa disposição!"

Por que não faz a mesma valiosa experiência? Por que não combate esse desânimo, essa impressão de cansaço, que pode ser apenas consequência de sangue pobre e desnutrido? Receitado por grandes nomes da nossa medicina, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, estimulante, revitalizador, é rico em cálcio, quina, fósforo e peptona de carne, enriquece o sangue, reajusta as energias. Reconquiste o seu bom-humor, a sua vitalidade, com o uso do Vinho Reconstituente Silva Araujo.

O professor Maurício de Medeiros está entre os grandes médicos que testemunham. Eis sua palavra:

"Atesto que tenho empregado, com os melhores resultados, o Vinho Reconstituente Silva Araujo, em casos de astenia, nos quais se torna mister despertar as energias adormecidas".



Vinho Reconstituente

SILVA ARAUJO

— O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

## — O amadorismo é diferente na União Soviética —

(Conclusão da página 4)

mente bons para constituírem o team, ou que já tinham ultrapassado a forma como levantadores, todos, enfim, chegaram à glória sem sacrificar sua participação individual na construção do Estado Soviético. Nem um único levantador negligenciou sua tarefa ordinária na procura de progresso no seu esporte preferido. Cada um e todos tinham uma tarefa a executar, a qual não era o esporte de levantamento de peso. Ao contrário do que se sugeriu em notícias de imprensa (estrangeira), Novak trabalhou regularmente desde que saiu da escola. Até o rompimento da guerra, trabalhou como ajustador numa fábrica de máquinas de escrever, em Kiev. Durante a guerra, operou como oficial do quadro de treinamento físico do Exército Vermelho. Após a desmobilização, passou a trabalhar numa fábrica

ca de aviões e recebeu uma condecoração especial por meritório desempenho de seus deveres. É voz comum que o campeão de peso-leve Georgi Popov cursa a Academia de Aeronáutica do Exército, e que após ter servido durante a guerra, como oficial, e que Yako Kutsenko, peso-pesado, desempenhou as funções de técnico em "tank" durante a guerra e se encontra nas mesmas funções na indústria automobilística. Isto constitui poderoso argumento. Se os atletas soviéticos treinam e trabalham no momento conveniente e trabalham em tarefas não ligadas com seus esportes, será difícil taxá-los de profissionais. Especialmente quando se atenta para que a atitude soviética em relação a desporto é em si própria intrinsecamente diversa da do mundo capitalista.



## SHOOTS

UM TEAM DE ONZE IRMAOS! — O Sr. Getúlio Silva, prefeito de Prados, Estado de Minas, tem dezessete filhos, que são advogados, médicos, engenheiros, bancários, industriários e comerciantes. Os rapazes resolveram fazer um clube de football e o team foi formado por onze elementos da numerosa prole. Os cracks da família Getúlio Silva aparecem na fotografia, tendo à direita a mãe dos rapazes e parte da torcida que são os irmãos menores.

MONÓLOGO DE DERROTADO — "Os dois pontas do Botafogo às vezes me parecem duas pontas de cigarro e os meias, um par de soquetes..."

NERVOSISMO — O Dr. Jair Tovar foi tomado de impressionante nervosismo antes da finalíssima. Esteve no vestiário, tirou o paletó, acabando por sair sem o paletó para ver o jogo. Mas, quando ia cruzando a pista em direção às "numeradas", percebeu que não havia saído de casa tão a esporte. E voltou correndo ao privativo dos cracks alvi-negros.

SINCERIDADE — Martin, sempre muito sincero, sempre muito honesto, abraçou Tovar e declarou-lhe: — Paulinho: ganhei muitos campeonatos. E como eu, Domingos, Leonidas, etc., etc. Nenhum de nós, no entanto, teve esta oportunidade. Esta, realmente, é a grande oportunidade de um crack. Foi o título que sempre almejei!

Tovar olhou Martin, abanou a cabeça e respondeu: — Se você continuar falando assim, Martin, meu coração fará puf... puf...

CASTANHAS PARA O NATAL... — Antes do match de sábado, em General Severiano, o técnico Custódio Lobo, que geralmente pouco fala aos jogadores, pediu um minuto de atenção. Os cracks do América, surpreendidos com a atitude do preparador, fizeram um semi-círculo em torno dele. E Lobo, todo modesto, depois de contar, indicador em riste, seus pupilos, falou:

— Bem, meus amigos, acho ser desnecessária qualquer tentativa de instrução nesta altura. Somos bastante velhos no football para estarmos agora preocupados com minúcias de marcações. Se vocês não aprenderam até hoje, não será hoje que irão perceber onde o certo é o errado. De maneira que...

Fez uma pausa e concluiu: — O que vocês devem procurar fazer, em campo, daqui há pouco, é defender da melhor forma possível, na pior das hipóteses, as castanhas do Natal...

DESTINOS DIFERENTES — Com o sensacional triunfo de domingo, o Fluminense conquistou um título novo e honroso no football brasileiro: campeão dos campees.

Também o América, que não venceu, logrou o título de campeão parecida, já que levou para Campos Saltes o título de super-lanterna do certame.

QUEM TEM RAZÃO? — Confesso que não sei, dado a discussões sobre football, mas, findo o match de São Januário, procurei ouvir Carlito Rocha, meu velho e estimado amigo de muitos anos. Pra que? Foi dizer que considerava Ademir o atacante mais rápido e senhor do maior "pique" em nossos grandes, para o "velho Rocha" declarar quase furioso:

— Pique? Velocidade? O Ademir? Qual, Bobina, você, positivamente, não entende disso. Eu sim, eu entendo, e como entendedor, devo dizer que, o que Ademir tem é apenas senso de oportunidade. Só isso!

Eu me conformei com a explicação. Agora, resta saber se os adversários do meia pernambucano são da mesma opinião.

BEIJOS — Careca beijou Gentil; Gualler beijou Gentil; Haroldo e Rodrigues vieram depois. Mas, quando chegou a vez de Bigode, Gentil saltou. E gritou: — Você, não!

Leiam:

Edição de Natal de GIBI!

### "TEST" ESPORTIVO

- 1 — 90x45.
- 2 — Peso galo.
- 3 — Primo Carnera, Max Baer e James Braddock.
- 4 — 17 anos (1913 a 1930).
- 5 — Gustavo V. da Suecia.

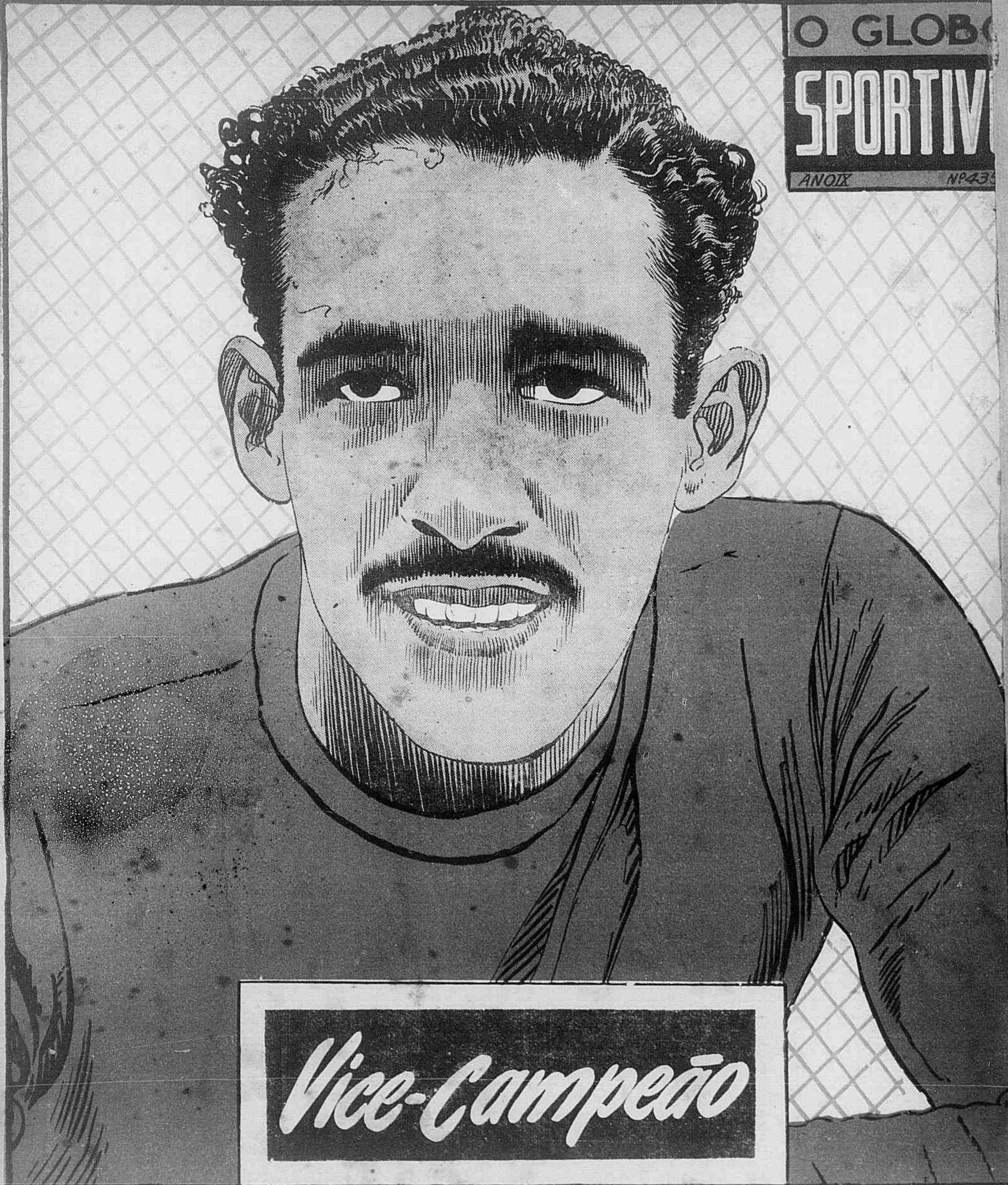
Se não sabe...

RESPOSTA

a) Mínimo de 4 1/2 metros e máximo de 7 metros.

**Salosin** use na:

BRONquite  
GRIPE  
CATARRO  
TOSSE



*Vice-Campeão*

**OSWALDO**